

nesses rudimentos a anarquia, para nos dizer que «este ideal é impossível na sociedade actual». O caso é que nós não tínhamos ainda dado pela coisa. Efetivamente com o Antonio José no interior não ha meio!...

Maldito seja!

Ha dias, um deputado clamou na Assembléa Nacional: Sou inimigo de todas as opressões. Maldito o Estado e a lei, se a lei e o Estado representarem tirania e opressão!

... E a Assembléa quedou-se silenciosa.

O ex-anarquista Menezes

João de Menezes, bacharel como toda a gente e ex-anarquista como tantos outros, achando pequeno o jornal que sub-dirige para os seus latidos de cão de fila das instituições, contra os libertarios, serviu-se ha dias da nomeação de sindicantes á Escola do Exercito para dar aos seus colegas de S. Bento uma edição barata d'alguns desses latidos. Implacavel, na sua *verve* deliciosa, o cronista parlamentar do *Intransigente* narra assim o caso:

Menezes, como as sindicancias são a sua especialidade, pausado, fleumatico, conselheiral, deixando cair do nariz em pingos isocronos, as palavras solenes, dogmaticas, infalíveis, entoa lóas á disciplina, ao exercito, á autoridade, á ordem, em pessoa seria, ponderada, sensata, moderadissima, fiel aos seus principios de sempre, inflexivel dentro das verdades eternas que sempre defendeu. Do exercito, fala com aquele velho amor que já lhe vem dos tempos saudosos da mocidade, em que militarão e tarimbeiro, todos os seus sonhos eram belicos e feitos de baionetas e polvora dos canhões as ardencias do seu espirito disciplinado e ordeiro, como o de um velho bravo do Mindelo, que tinha o evangelho na ordenança e fazia da sua durindana a dama dos seus anelos. Da autoridade, do seu principio que é preciso impôr, do seu prestigio que é preciso fomentar, ele diz aquelas coisas preciosas e decisivas, que, em raciocinios de chefe de policia, andam nas macimas basilares de todos os credos burgueses, autoritarios, conservadores, dos que teem que perder e sabem o que dizem.

Cae a fmdo contra as leituras perniciosas, contra as leituras nocivas, contra as envenenadoras leituras, que, em más traduções francezas, propagam as idéas sanguinarias, as idéas terrificantes dos libertarios que ele nunca leu nem era capaz de lêr, porque são autores improprios e indignos das pessoas serias, sensatas, moderadissimas e ponderadas, que se enforcariam de remorso se alguma vez tivessem sido anarquistas, com anarquistas tivessem arranchado, ou de anarquistas tivessem feito profissão de fé, tendo adido sempre no mais puro e mais inflamado amor pela Patria, em patriotas, pela tropa, em militaristas, pela autoridade, em autoritarios, pela ordem, em ordeiros. E fazendo votos para que a sindicancia faça justiça a lentes e a alanos, faz votos para que todos neste paiz sejam disciplinados, conservadores, respeitadores submissos da autoridade, não saindo ninguem das calhas da ordem e da disciplina, para bem desta Patria que ele sempre amou, em sacerdote magno do Patriotismo, que ama o povo e despreza a popularidade, não pelos principios, mas, porque o seguro morreu de velho e a popularidade é como a guilhotina, quanto mais alto nela se sobe, mais perto se está do cutelo.

Uma definição

O sr. Teofilo Braga, chefe do actual governo portuguez, definindo, em pleno parlamento, o regimen cuja lei fundamental se está elaborando neste momento, chamou-lhe «republica de fabrica coberta».

E' uma definição que não se recômda para os compendios de direito publico, mas tem piada.

Uma pergunta

Pode dizer-nos *O Agitador*, o que vem a ser aquella

coisa que sob o titulo — *Sou anti-sindicalista* — foi publicada no seu numero 3?

Pode?...

COISAS DISPERSAS

Durante o mez de Junho declararam-se as seguintes gréves:

De tanoeiros, da fabrica Valente Perfeito, de Lisboa.

De sapateiros e pedreiros, de Redondo.

De trabalhadores ruraes dos arredores de Lisboa.

De varias classes de Serpa, por solidariedade com os trabalhadores ruraes.

De alfaiates, de Braga.

De mineiros, de Grandola.

De empregados da Companhia Carris, do Porto.

Com o titulo — *Grupo de Propaganda de Estudos Sociaes* — acaba de constituir-se em Coimbra uma colétividade destinada ao desenvolvimento da propaganda anarquista e da organização operaria.

A correspondencia deve ser dirigida a Silvio Nogueira Seco, Adro de Santa Justa, Coimbra.

A Sementeira

Aos assinantes e correspondentes

Em principio deste mez enviámos para diferentes partes do paiz os recibos das assinaturas não satisfeitas quando da cobrança feita no n.º 30. A quasi totalidade desses recibos veiu-nos devolvida, com diferentes notas do correio, tendentes a explicarem o seu não pagamento, mas que por nenhuma forma nos satisfazem.

Visto isso, resolvemos o seguinte: enviar ainda o presente numero, mas suspender imediatamente a remessa da revista, desde que o pagamento das assinaturas se não faça até ao dia 20 do proximo mez de agosto.

Naturalissimo é este nosso procedimento. O desenvolvimento e manutencão da «Sementeira» dependem do esforço, do auxilio de quantos simpatizem com a doutrina por ela propagada. A falta desse auxilio impedindo o seu desenvolvimento, que bem preciso é, põe em risco a sua existencia.

Dia a dia vae sendo mais necessaria a propaganda do ideal. Isto comprehendem-no muitos. Mas, é preciso que a comprehensão seja completa, ou melhor, que se auxiliem todas as formas de propaganda, de maneira que o seu raio de ação se estenda cada vez mais, indo ao encontro dos indiferentes, não os que o são por sistema, mas daqueles que no indifferentismo permanecem por absoluto desconhecimento da doutrina emancipadora.

De grande resultado seria de vez em quando a distribuição gratuita de um ou outro numero da revista, distribuição essa feita pelos assinantes as pessoas das suas relações. De incontestavel vantagem seria também, para igual fim, a edição deste ou daquele folheto, tudo em suma, visando a alargar o numero de interessados na obra de emancipação porque lutamos.

Mas, para tudo isso, seria necessario, não só o pontual pagamento da assinatura, como toda a contribuição possivel, a dentro das posses de cada um.

Ora, se está não existe, aquele falta-nos. E, assim, como tornar viáveis os nossos desejos, os desejos de todos que entendem ser necessario desenvolver cada vez mais a nossa propaganda?!

Que nisto meditem os nossos assinantes e correspondentes em atrazo de contas...